

■ SEGURANÇA

“É um desafio muito grande”, resumiu o ministro da Justiça, ao fazer balanço parcial de operação para coibir ataques às instituições. Em MG, pelo 20 menores foram apreendidos

Detidos por ameaças às escolas passam de 100

VICTOR CORREIA

Brasília — Mais de 100 pessoas, entre adultos e menores, já foram presos ou apreendidas dentro da Operação Escola Segura por ameaçar e planejar ataques a instituições de ensino, disse ontem o ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, durante apresentação do Programa Nacional de Segurança com Cidadania (Pronasci 2) em Florianópolis, Santa Catarina, com a entrega de equipamentos para reforçar a segurança no estado. “É um desafio muito grande, que transcende ainda as fronteiras nacionais. Sabemos disso”, afirmou o ministro em coletiva de imprensa, citando as medidas anunciadas para responsabilizar plataformas de redes sociais pela divulgação de ameaças.

“Nós já temos, a essas alturas, mais de 100 pessoas que foram presas ou apreendidas em razão de ameaças ou engendramento de planos contra escolas”, acrescentou. O número é preliminar e um balanço completo deverá ser divulgado hoje. Em Minas Gerais, levantamento feito pelo Estado de Minas computa 20 apreensões de adolescentes, a maioria por portar armas brancas em escolas sob a alegação de que pretendiam se defender de eventuais ataques. Na lista, estão também jovens suspeitos de planejar atos violentos [leia mais abaixo].

A apresentação do Pronasci em Santa Catarina ocorre após o ataque que matou quatro crianças em

uma creche de Blumenau, que completa nove dias hoje, e em meio a outros atos de violência e ameaças por todo o país. Dino citou, inclusive, que mais uma tentativa de ataque foi registrada ontem, sem especificar onde. Em Salvador, um estudante foi apreendido com machadinha, facão e corrente na mochila dentro de uma escola.

O ministro se solidarizou com os familiares das vítimas do ataque em Santa Catarina. “Nos compartilhamos autenticamente o sentimento de dor, de perplexidade. O sentimento que hoje, infelizmente, se alastrou para outras milhares de famílias no território nacional”, disse.

MEDIDAS FEDERAIS Questionado sobre as medidas adotadas pelo governo federal para frear novos ataques, o ministro informou que aumentou de 20 para 120 o número de profissionais do ministério dedicados a monitorar as ameaças, além de ter enviado sugestões aos governadores para fortalecer o policiamento ostensivo.

“Estamos diante de uma dessas voltas do caminho da história, uma dessas encruzilhadas, em que nós temos uma mudança no patamar sobre a segurança nas escolas. Precisamos de um debate mais pérenne, mais definitivo, mas a nossa dimensão de atuação é aqui e agora, a dimensão imediata”, frisou o ministro da Justiça.

Dino disse ainda que as ameaças e os ataques são realizados por “lobos solitários”, mas também

por células coordenadas, neonazistas, que estão sendo visadas pela Polícia Federal e que se organizam nas redes sociais. O ministro frisou que a orientação para as forças de segurança é que essas investigações sejam “prioridade máxima”, mas ressaltou que não interfere nas políticas.

O ministério entregou 26 viaturas ao estado de Santa Catarina, que serão destinadas de acordo com determinação do governo estadual, inclusive para patrulhas escolares. Estavam presentes no evento ainda o secretário nacional de Segurança Pública, Tadeu Alencar, e a coordenadora do Pronasci, Tainara Sampaio. Hoje, Dino fará entregas também no Rio Grande do Sul e no Paraná.

A Operação Escola Segura foi iniciada na semana passada e visa evitar ataques a instituições de ensino brasileiras, em uma parceria dos governos federal e estaduais. Segundo Dino, o Ministério da Justiça fará um balanço da operação hoje, com os números consolidados de prisões e apreensões feitas nos estados. Ação do governo vai da identificação de pessoas que planejam ou estão efetivamente executando ataques até a identificação e desmonte desses agrupamentos, explicou o ministro.

PLATAFORMAS Também ontem, o Ministério da Justiça publicou uma portaria com normas para as plataformas de tecnologia lidarem com o problema do ataques nas escolas. “Temos hoje uma no-



Flávio Dino durante o lançamento do Pronasci 2 em Santa Catarina, onde quatro crianças foram mortas em ataque a uma creche no dia 5

va norma impositiva, imperativa para as plataformas de tecnologia, podendo chegar a várias sanções, se não houver adesão espontânea, que nós esperamos que ocorra em relação às novas normas”, disse.

Flávio Dino recomendou que as empresas cumpram as normas voluntariamente para que não haja necessidade de punição. “Se for necessário, faremos, tanto administrativamente quanto judicialmente. Nenhuma empresa vai ter uma regulação maior do que as leis do país. Isso é o princípio fundamental de um país soberano”, afirmou.

REDES SOCIAIS, REPROTEÇÃO

WHATSAPP PARA DENÚNCIAS

O governo federal disponibilizou mais um canal para denúncias de ameaças de ataques violentos a escolas e centros de ensino. O número (61) 99611-0100 no WhatsApp agora aceita esse tipo de denúncia. Podem ser enviadas mensagens de texto, áudios, fotos e arquivos multimídia e links ou URLs. A criação do WhatsApp não exclui a opção de ligar ao Disque 100, seja pela operadora ou via Telegram. Ao ligar para esses números, o denunciante permanecerá anônimo e, a partir das informações dadas, autoridades policiais ou o Conselho Tutelar poderão ser acionados. Crimes cibernéticos serão enviados também à Polícia Federal.

mento de crise nas escolas no Brasil”, afirmou Braga.

O ministro da Justiça informou que caberá aos estados e municípios decidir como serão usados os recursos.

Vídeos, medo e armas em Minas

MARIANA COSTA

O ataque a uma creche em Blumenau, Santa Catarina, que provocou a morte de quatro crianças, no dia 5, completa nove dias hoje. De lá para cá, pelo menos 20 adolescentes foram apreendidos em Minas Gerais por suposto envolvimento em ameaças de massacre ou por estarem portando armas em escolas do estado, aponta mapeamento do Estado de Minas.

Na segunda-feira (10/04), a Polícia Militar apreendeu quatro adolescentes com facas e um canivete dentro da Escola Municipal Wilson Hedy Molinari, em Poços de Caldas, na Região Sul do estado. Dois meninos, de 13 e 14 anos, e duas meninas, ambas de 12 anos, estavam com os objetos em suas mochilas. Os menores contaram aos policiais que levaram facas para a escola com o objetivo de se defender de um hipotético “massacre”. Segundo os adolescentes, foi criado um perfil em rede social com o nome “mas-

sacre na escola” e eles temiam que algo acontecesse.

No mesmo dia, uma adolescente de 13 anos foi apreendida em Monte Santo de Minas, também na Região Sul do estado. Ela estava na escola com uma faca de cozinha dentro da mochila. De acordo com a jovem, a arma seria usada para se proteger em caso de um possível ataque na unidade de ensino.

Na terça-feira (11/4), um estudante de 17 anos foi apreendido em Mateus Leme, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, por gravar e divulgar um vídeo nas redes sociais ameaçando fazer um massacre na Escola Estadual Domingos Justino Vieira. O menor admitiu ser o autor do vídeo e contou que teve a ajuda de dois primos, de 20 e 26 anos. Um deles foi preso e outro está foragido.

A Polícia Civil de Fronteira, no Triângulo Mineiro, identificou e apreendeu um adolescente suspeito de criar um perfil falso no Instagram e postar fake news rela-

cionada a um suposto massacre na Escola Estadual João Kopke, localizada no município. Ainda na terça-feira, um adolescente de 15 anos foi recolhido com uma faca aplainada a um soco inglês, durante uma vitória em uma escola estadual no município de Gurinhatã, distrito de Flor de Minas, no Triângulo Mineiro.

Na quarta-feira (12/04), foram registradas quatro ocorrências semelhantes. Em Belo Horizonte, um adolescente de 17 anos, que portava uma pistola de airsoft e duas facas na mochila, foi apreendido durante Operação de Proteção Escolar, na Escola Estadual Laura das Chagas Ferreira, no Aglomerado da Serra, Região Centro-Sul da capital. Ele alegou que levou os objetos para a escola por medo das ameaças de massacre que circulam no noticiário dos últimos dias. Além disso, teve artilho recente com outros alunos e também chegou a se proteger de eventual retaliação por parte deles.

Na Escola Estadual Terezinha

Pinto Fernandes Maia, em Alpercata, no Vale do Rio Doce, a Polícia Militar apreendeu duas adolescentes. Uma, de 13 anos, carregava duas facas, uma tesoura, um martelo e dois frascos com uma mistura de água sanitária, inseticida e molho de pimenta na mochila. Ela disse que os itens eram para defesa pessoal. A outra jovem tinha uma faca. Uma suástica também estava pintada em um banheiro da unidade de ensino.

Em Santa Luzia, na Grande BH, quatro menores foram levados para a delegacia após militares receberem informações de um possível ataque a duas escolas estaduais no município. Os muros das instituições de ensino teriam sido picados com ameaça de atentado. Na casa de um dos menores foi encontrada uma arma de airsoft.

Em Araxá, no Alto Paranaíba, a Polícia Civil apreendeu dois estudantes, de 15 e 16 anos, de uma escola particular da cidade. Eles estavam com vídeos e imagens com



Uma pistola airsoft e duas facas foram encontradas na mochila de um adolescente apreendido em BH, que alegou levar as armas para se defender em caso de ataque

conteúdo extremista e violento. Os investigadores chegaram até os jovens por meio de monitoramento das redes sociais. Segundo a polícia, os primeiros levantamentos indicam que os adolescentes estavam planejando ações contra outros alunos e professores da escola onde estudam.

Ontem (13/04), outros dois casos foram registrados no estado. Um adolescente foi encaminhado ao sistema socioeducativo depois de ser apreendido pela Polícia Ci-

vil, em Passos, Sudoeste de Minas, suspeito de ameaça de ataque contra uma escola da cidade.

A Polícia Civil informou também que dois adolescentes, um de 13 anos, em Caratinga, e outro, de 14 anos, em Rom Jesus do Galho, no Vale do Rio Doce, foram conduzidos à delegacia por ameaças de ataques a escolas. Segundo os policiais, os jovens faziam ameaças por meio de telefones celulares, que foram apreendidos e vão passar por perícia.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Página: 9